

Sala de Situação

Como parte de um conjunto de estratégias definidas para o gerenciamento da II Fase de Intensificação do Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero – Viva Mulher, que acontece em todo o Brasil, foi montada uma sala de situação na Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev), do INCA. Como o próprio nome já indica, o objetivo é acompanhar, monitorar e avaliar, passo a passo e dia a dia, a situação da Campanha. Uma parte da equipe da Divisão de Ações e Detecção Precoce, responsável por coordenar a Campanha, está instalada na sala, recebendo e cadastrando informações sobre o desenvolvimento das ações.

A equipe está preparada para receber reclamações por fax, telefone ou e-mail, procurando mapear os diferentes problemas por estado/ município, o seu encaminhamento e a solução. “A idéia não é funcionar apenas como uma ouvidoria, mas se antecipar aos possíveis problemas e buscar soluções, de forma que os resultados da Campanha sejam positivos em todos os estados”, diz o coordenador da sala de situação, José Vicente Payá Neto.



A equipe que trabalha na sala monitora e avalia, passo a passo a situação da campanha.

Estuda-se a possibilidade da sala ser mantida, mesmo após o término da Campanha, não só para monitorar o Programa Viva Mulher, mas para outros programas nacionais que a Conprev desenvolve. ■

Detecção Precoce

A Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev), o Hospital do Câncer II e o Serviço Integrado Tecnológico em Citopatologia (Sitec) desenvolvem, em conjunto, o Projeto HPV, em parceria com as Secretarias de Saúde de Nova Iguaçu e Duque de Caxias. As mulheres são captadas nas unidades de saúde da família destes municípios e, além de uma amostra de mulheres que tiverem os exames negativos, aquelas com algum resultado de exame alterado serão encaminhadas para a realização de colposcopia e, se necessário, biópsia, no HC II.

Desenvolvido desde dezembro de 2001, o Projeto tem como objetivo avaliar a relação custo-efetividade e validar três técnicas para a detecção precoce do câncer do colo do útero: o exame citopatológico tradicional (Papanicolaou), a citologia de meio líquido e a captura híbrida (coleta feita pelo profissional de saúde e pela própria paciente). A população-alvo é de 3 mil mulheres, entre 25 e 59 anos, que nunca se submeteram ao exame preventivo ou o fizeram há mais de três anos. Prevê-se a realização de 800 colposcopias no HC II. ■



A previsão é de que cerca de três mil mulheres se submetam aos exames preventivos.